



Acesse o PDF da Sinopse de Notícias no [site da 7ª CCR](#) e na [Intranet](#)

Quarta-feira

(08/08)

Manchetes

Conjur: Política de confrontos armados é inconstitucional, decide Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro

Folha de S. Paulo: Rio de Janeiro tem uma morte de preso a cada dois dias, e Defensoria Pública cita doenças em presídios

Ponte: PM Juliane, morta por ser policial: um ataque aos direitos humanos

UOL: Assassinato de Marielle envolveu agentes do estado e políticos, diz Jungmann

Anistia Internacional: Policiais indiciados pelo desaparecimento de Davi Fiuza devem ser levados à justiça, afirma ONG

G1: Por falta de vagas, presos do semiaberto que deveriam trabalhar de dia e dormir no presídio ficam fora da cadeia em Goiás

EVENTO: Pastoral Carcerária promove *II Seminário Regional sobre o Sistema Prisional* em Brasília. Inscrições para o evento estão abertas até dia 14/08.

Síntese das notícias

Política de confrontos armados é inconstitucional, decide TJ do Rio: A 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro condenou o estado a indenizar a viúva e os órfãos do pedreiro Gutemberg Pereira de Souza, morto em fevereiro de 2017 por um tiro disparado durante confronto entre policiais militares e traficantes no Morro da Fé, no Complexo da Penha, na zona norte da capital. O pedreiro estava chegando em casa e não tinha relação com o confronto. O TJ-RJ entendeu que, ao insistir na política de confronto armado de suspeitos de praticar crimes, o Estado viola o princípio constitucional da segurança pública. Dessa maneira, a administração pública responde objetivamente por danos causados nesses embates, não fazendo diferença se quem disparou tiro que atingiu terceiro foi um policial ou não. Notícia do **Conjur**.

A cada dois dias, um detento morre nos presídios do RJ: Segundo levantamento da Defensoria Pública do Rio de Janeiro, os presídios do estado registraram, nos primeiros



quatro meses deste ano, uma morte de preso a cada dois dias. A pesquisa também aponta que a maioria das mortes ocorre em razão de doenças infecciosas, más condições de higiene e falta de profissionais de saúde em presídios. As mortes por doença superam, por exemplo, as decorrentes de violência entre presos. O levantamento mostrou que nos últimos 20 anos a incidência de mortes nas cadeias do Rio cresceu dez vezes. Fonte:

Folha de S. Paulo.

Morte de Juliane por ser policial militar é um ataque aos direitos humanos: Ponte

noticia que grupos internacionais de direitos humanos classificaram como uma “tragédia” a morte da policial militar Juliane, sobretudo por ser decorrente da função que ela exercia. Ela estava desaparecida desde a madrugada de quinta-feira (2/8) após ser baleada e sequestrada no Bar do Litão, na Rua Melchior Giola, em Paraisópolis, zona sul da cidade de São Paulo. As entidades lamentaram o crime e cobraram respostas das autoridades e punição dos autores. “Este crime mostra a vulnerabilidade dos policiais no Brasil fora do serviço, são centenas de mortes por ano”, avalia César Munoz, pesquisador da Human Rights Watch Brasil.

Assassinato de Marielle envolveu agentes do estado e políticos, afirma ministro:

UOL informa que o ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, disse em entrevista ao programa “Entre Aspas”, da GloboNews, na última terça-feira (7), que a dificuldade em esclarecer as mortes da vereadora Marielle Franco (PSOL) e do seu motorista está no envolvimento de agentes do Estado e de políticos. Ao ser perguntado se ramificações no Parlamento e na própria polícia atrapalham as investigações, Jungmann disse que a dificuldade para esclarecer o caso se dá pela existência de uma rede de intersecção altamente ampla.

Policiais indiciados pelo desaparecimento de Davi Fiuza devem ser levados à

justiça, afirma Anistia Internacional: O inquérito da Polícia Civil do Estado da Bahia sobre o caso Davi Fiúza indiciou 17 policiais pelo desaparecimento do adolescente de 16 anos, sequestrado após ser abordado pela Polícia Militar na cidade de Salvador, no dia 24 de outubro de 2014. A **Anistia Internacional Brasil**, que acompanha o desaparecimento de Davi Fiuza desde outubro de 2014, afirma que é urgente que o Ministério Público denuncie os policiais responsáveis pelo desaparecimento de Davi e que eles sejam



levados a julgamento. “Apesar da lentidão nas investigações, é muito importante que o inquérito sobre o desaparecimento de Davi Fiuza tenha sido finalmente concluído e identificado os policiais responsáveis por este crime”, afirma Renata Neder, coordenadora de pesquisa da ONG.

Presídios superlotados não comportam presos do regime semiaberto: G1 noticia que presos do regime semiaberto em Aparecida de Goiânia passam a noite fora dos presídios por falta de vagas. De acordo com a Diretoria-Geral de Administração Penitenciária (DGAP), dos mais de 2,5 mil presos neste regime, apenas 32 permanecem na Colônia Agroindustrial do Complexo Prisional da cidade.

7ª CCR participa do II Seminário Regional sobre o Sistema Prisional: A Pastoral Carcerária e a Associação de Apoio aos Presos, Egressos e Familiares (APEF) realizam, nos dias 15 e 16 de agosto em Brasília, o *II Seminário Regional sobre o Sistema Prisional – Mais que um problema de segurança pública, um problema social* (SRSP). O Subprocurador Geral da República e Coordenador da 7ªCCR, Domingos Sávio Dresh da Silveira, participará da mesa na cerimônia de abertura do evento que acontecerá no Auditório da Cúria Metropolitana de Brasília. A Procuradora Regional da República e membro suplente da 7ª CCR, Paula Bajer, também participa do evento como painelistas na mesa de debates sobre *A Mulher no Sistema Penitenciário Brasileiro*. As inscrições para o evento estão abertas até o dia 14/08 e podem ser feitas seguindo as orientações constantes na **página do evento**, onde também é possível encontrar a programação completa do seminário.